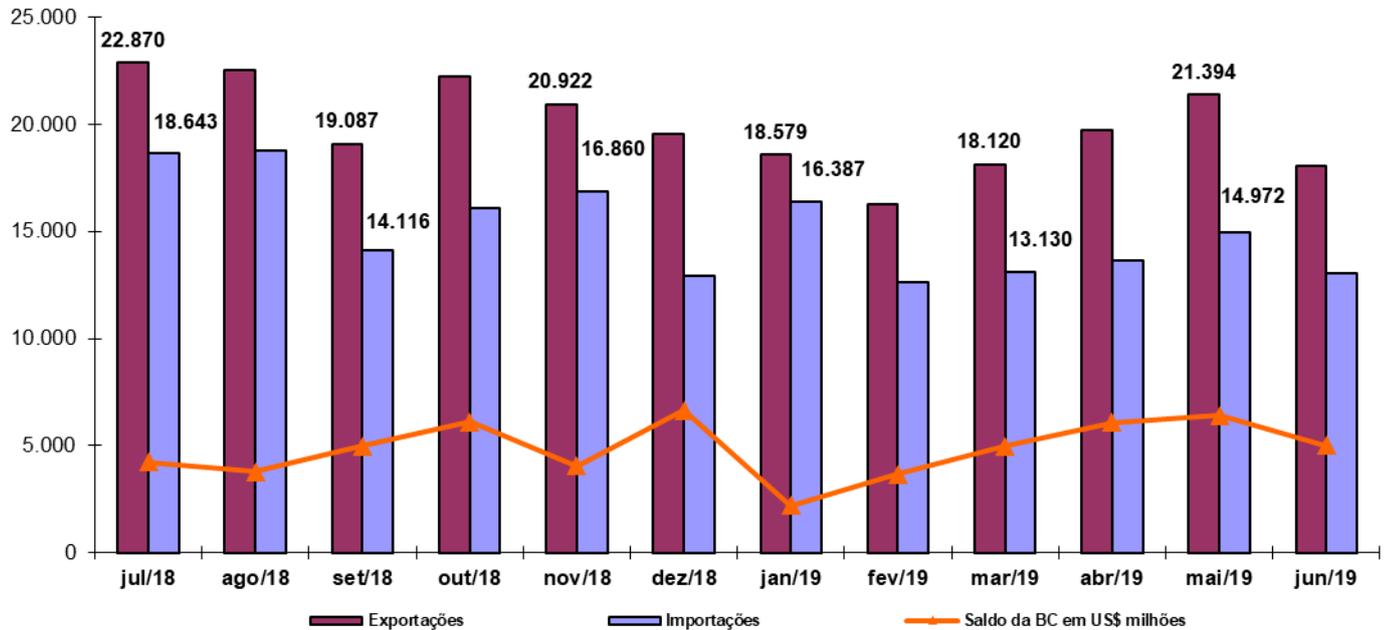


**Comércio Internacional.****Balança Comercial – (Junho/2019) - MDIC****Fato**

Em junho a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 5,02 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 18,05 bilhões e *importações* de US\$ 13,03 bilhões. No ano o *superávit* é de US\$ 27,13 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 110,90 bilhões, e *importações* de US\$ 83,77 bilhões. No mês, a *corrente do comércio* foi de US\$ 31,07 bilhões, e no ano US\$ 194,66 bilhões.



Fonte: MDIC

**Causa**

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mesmo mês do ano anterior, as *exportações* apresentaram recuo de 0,8% e as *importações* crescimento de 0,5%. Pelo mesmo critério, na comparação com maio de 2019, houve queda de 1,7% nas *exportações* e aumento de 0,7% nas *importações*. A *corrente do comércio* registrou queda de 0,3% com relação ao mesmo mês do ano anterior e de 0,7% na comparação com maio de 2019.

Em junho de 2019, na comparação com igual mês do ano anterior, houve retração nas *exportações* de produtos *manufaturados*, 7,2% e *semimanufaturados*, 6,8%, por outro lado ocorreu avanço nas vendas de *básicos*, 10,7%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e México. Pelo mesmo critério de comparação, houve aumento de 13,1% nas *importações de combustíveis e lubrificantes* e de 10,3% nos *bens de capital*, 20,8%. Nas *importações de bens de consumo*, de *bens intermediários* ocorreu queda de 12,2% e 0,3%, respectivamente. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Suíça.

No acumulado do ano, frente a igual período do ano anterior o recuo nas *exportações* foi de 1,8% determinada por aumento nos *produtos básicos*, 4,8% e *semimanufaturados*, 0,4% e queda em *manufaturados*, 4,7%. Nesta comparação as *importações* cresceram 0,8%, devido ao avanço em: *bens de capital*, 5,4% e *bens intermediários* 1,9%. Os *bens de consumo* tiveram queda de 6,4% e os *combustíveis e lubrificantes* de 0,9%. Ainda no acumulado do ano, os principais destinos das *exportações* brasileiras foram China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Alemanha e os nossos principais fornecedores foram, China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coreia do Sul.

**Consequências**

O *comércio exterior brasileiro* segue apresentando resultados positivos, porém o *saldo comercial* deverá ser inferior ao do ano anterior, dado o melhor desempenho das *importações* do que o das *exportações*.

## Atividade

### Produção Industrial Mensal (Abril/2019) – IBGE

#### Fato

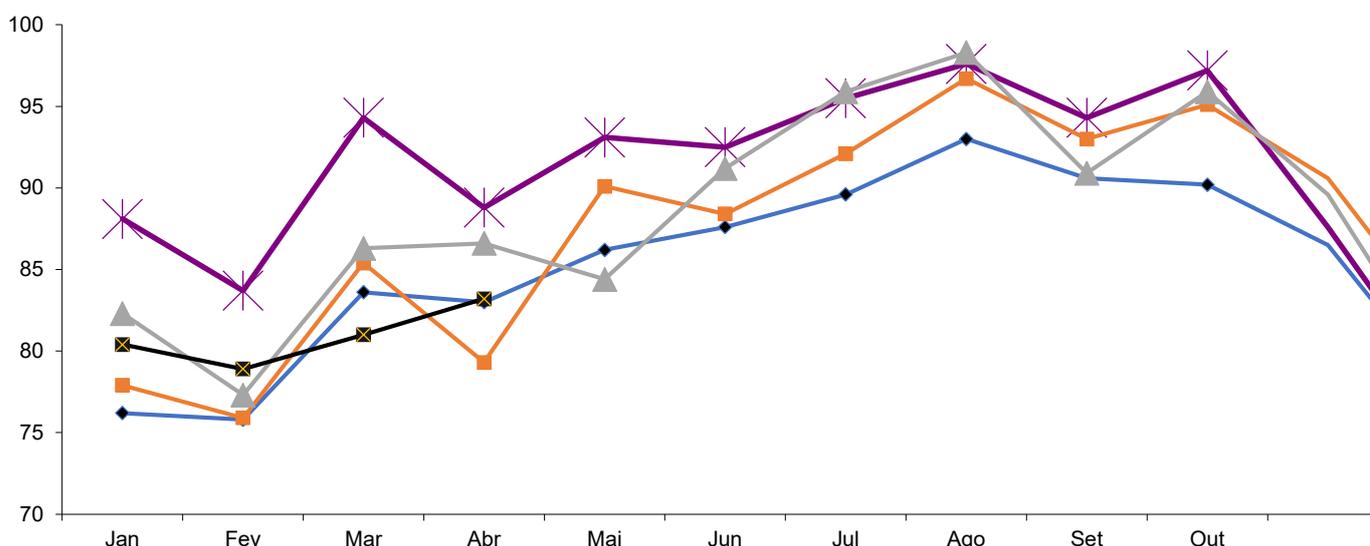
Em abril, a *produção industrial* avançou 0,3% na comparação com março. Frente a abril do ano passado houve recuo de 3,9%. No acumulado do ano a *produção industrial* caiu 2,7% e em doze meses 1,1%.

#### Causa

Na comparação com o mês anterior, por categoria de uso, o *setor de bens de consumo duráveis*, registrou o maior avanço, 3,4%, seguido pelos *bens de capital* 2,9% e pelos *bens de consumo semiduráveis e não-duráveis*, 2,6%. O segmento de *bens intermediários* foi o único que apresentou queda 1,4%.

Comparativamente a abril de 2018, o segmento de *bens intermediários* foi o que teve o maior recuo, 6,1%, com destaque para menor de *produtos associados às atividades de indústrias extrativas e de produtos alimentícios*. O segmento de *bens de consumo semiduráveis e não-duráveis* recuou 0,7%, com forte influência negativa de *álcool etílico e gasolina automotiva*. Os *bens de capital* reduziram a produção em 0,6%, influenciado em grande parte pelo recuo em *bens de capital para equipamentos de transporte*. Os *bens de consumo duráveis* foram os únicos que tiveram crescimento, 1,2%, decorrente principalmente das atividades de *eletrodomésticos da “linha branca” e automóveis*.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

#### Consequência

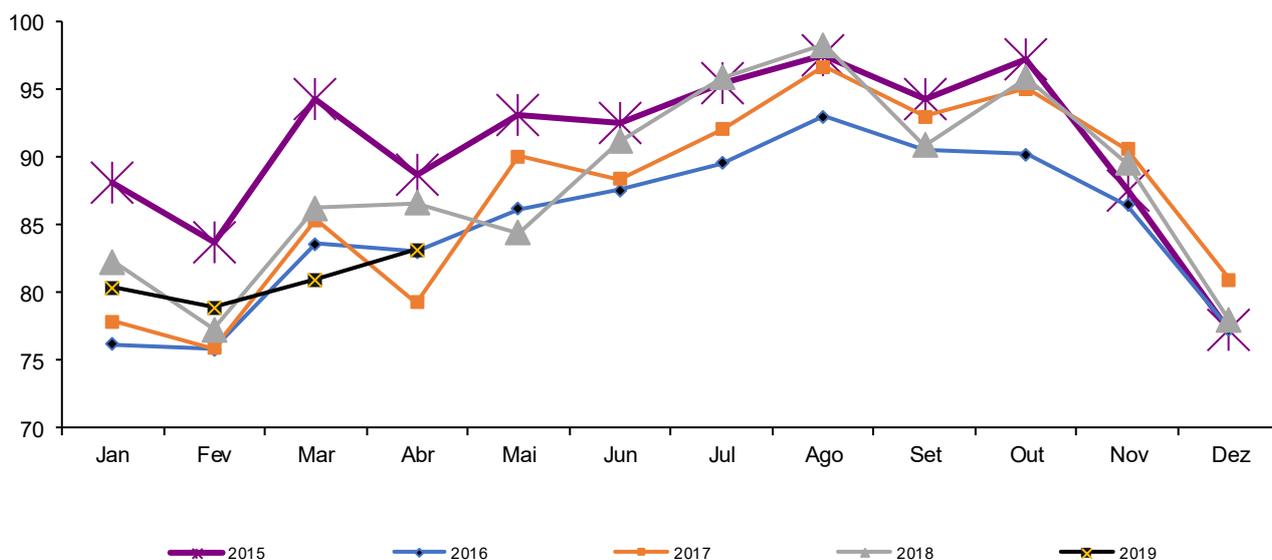
A indústria segue em tímido ritmo de recuperação e apresentando alguns sobressaltos, para os próximos períodos a expectativa é de continuidade no processo de lenta retomada.

### Pesquisa Industrial - Regional – (Abril/2019) - IBGE

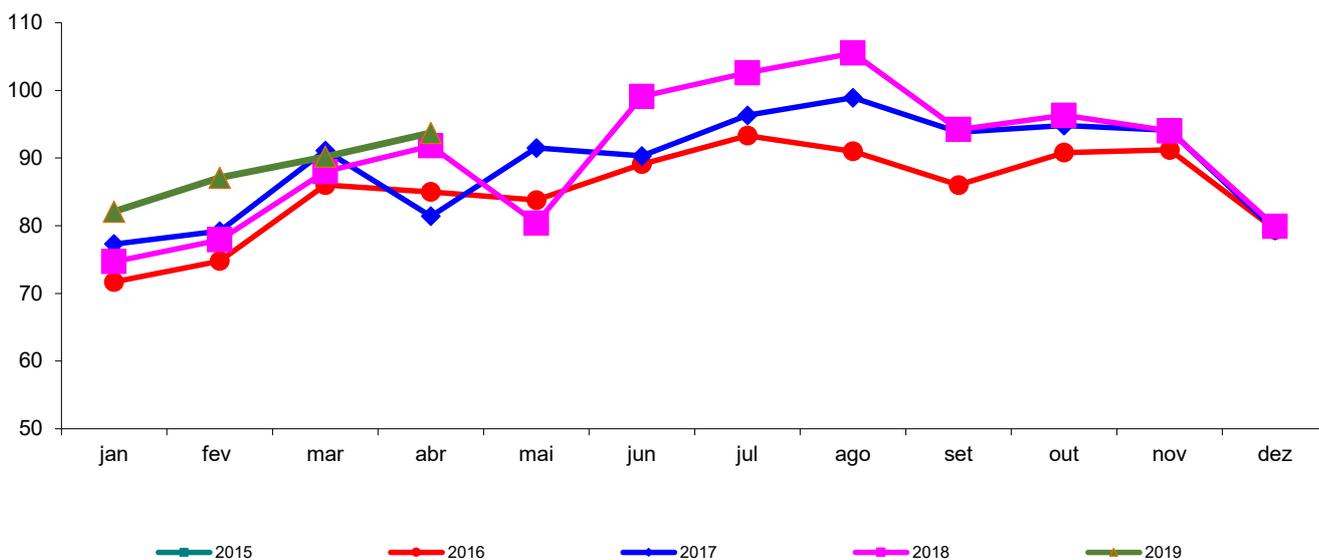
#### Fato

Entre março e abril, a *produção industrial* cresceu em dez dos quinze locais pesquisadas e na comparação com abril de 2018, nove dos quinze locais pesquisados registraram recuo. No **Paraná** a *produção industrial* cresceu 0,3% frente ao mês anterior, 2,1% na comparação com abril de 2018 e 3,1% no acumulado nos últimos doze meses.

### Produção Industrial BRASIL



### Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

#### Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram os maiores aumentos na produção foram: Pernambuco, Bahia, Região Nordeste e Mato Grosso. As quedas ocorreram no Pará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Amazonas. Na comparação com abril de 2018, os maiores recuos foram em Pará, Espírito Santo e Minas Gerais. Os principais avanços ocorreram no Ceará, Rio Grande do Sul e Amazonas.

No **Paraná**, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o avanço atingiu sete dos treze setores pesquisados. O crescimento na produção foi principalmente condicionado por: *veículos automotores, reboques e carrocerias, máquinas e equipamentos e produtos alimentícios*. Por outro lado, as maiores quedas foram registradas em: *coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis e produtos de madeira*.

## Consequência

De maneira semelhante ao cenário nacional a *indústria paranaense* segue em recuperação lenta e gradual, devendo esta tendência se manter ao longo do ano.

## Atividade

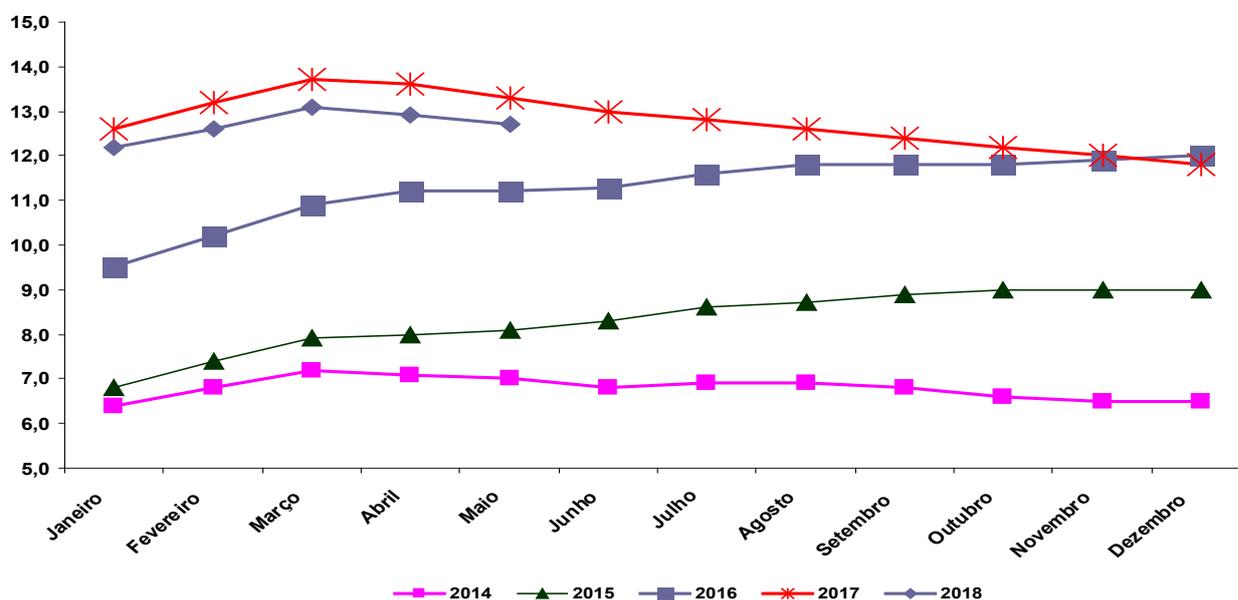
### PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre – mar-abr-maio de 2019) – IBGE

#### Fato

A *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio* apontou, para o trimestre encerrado em maio 2018, *taxa de desocupação* de 12,3%, com queda de 0,4 p.p. frente ao mesmo trimestre do ano anterior e estabilidade na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro. A *taxa de subutilização* ficou em 25%, com crescimento de 0,4 p.p., em ambas as comparações. O *rendimento médio real habitualmente recebido* foi de R\$ 2.289 com recuos de 1,5% na comparação com o trimestre anterior e de 0,2% comparativamente ao trimestre encerrado em maio de 2018.

#### Causa

Neste trimestre havia 13,0 milhões de pessoas desocupadas, com estabilidade tanto na comparação com o trimestre encerrado em maio de 2018 como frente ao trimestre encerrado em fevereiro. O número de *pessoas ocupadas* foi estimado em 92,9 milhões, com crescimento de 1,2% frente ao trimestre encerrado em fevereiro e de 2,6% na comparação com o trimestre encerrado em maio de 2018.



## Consequência

Apesar do recuo no mês o *desemprego* ainda segue em patamar elevado, devendo apresentar lento e gradual recuo ao longo dos próximos meses.

## Atividade

### Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Maio/2019) – IBGE

#### Previsão da Safra de Grãos

#### Fato

Em maio, a estimativa da *safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas* foi de produção de 234,7 milhões de toneladas, 3,6% superior à safra de 2018 e 1,4%, acima da previsão de abril. A *área a ser colhida*, 62,6 milhões de hectares, está 2,7% acima do ano passado e 0,5% maior do que o previsto no mês anterior.

#### Causa

Na comparação com a produção de 2018, as três principais culturas, o *arroz, o milho e soja* que juntos representam 92,4% do total da *produção nacional*, registraram as seguintes variações, *soja* e *arroz*, recuos de 4,5% e 11,2%, respectivamente, por outro lado a produção de *milho* deve apresentar crescimento de 15,7%.

O *levantamento sistemático da produção agrícola*, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, registrou variação positiva para onze dos dezoito produtos analisados: *algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 1ª safra, aveia em grão, centeio, cevada em grão, feijão em grão 2ª safra, mamona em baga, milho em grão 1ª e 2ª safras, sorgo em grão e trigo em grão*.

Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *amendoim em casca 2ª safra, arroz, feijão em grão 1ª e 3ª safras, girassol, soja e triticale em grão*. Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas* está assim distribuída: Centro-Oeste 45,2%, Sul 33,2%, Sudeste 9,4%, Nordeste 8,2% e Norte 4,0%. O Estado do Mato Grosso do Sul, mantém a posição de liderança na *produção nacional de grãos*, com participação de 27,5%, seguido pelo **Paraná**, com 15,7%.

### Consequência

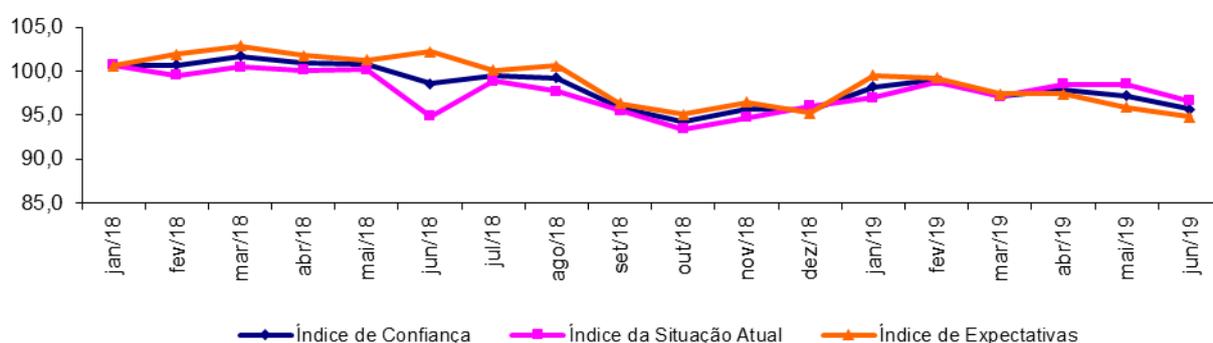
De acordo com *prognóstico das áreas plantadas*, realizado pelo **IBGE** em maio, a *safra de grãos* em 2018 será superior à produção obtida no ano anterior, estando este resultado condicionado às questões climáticas ao longo do ano.

### Atividade

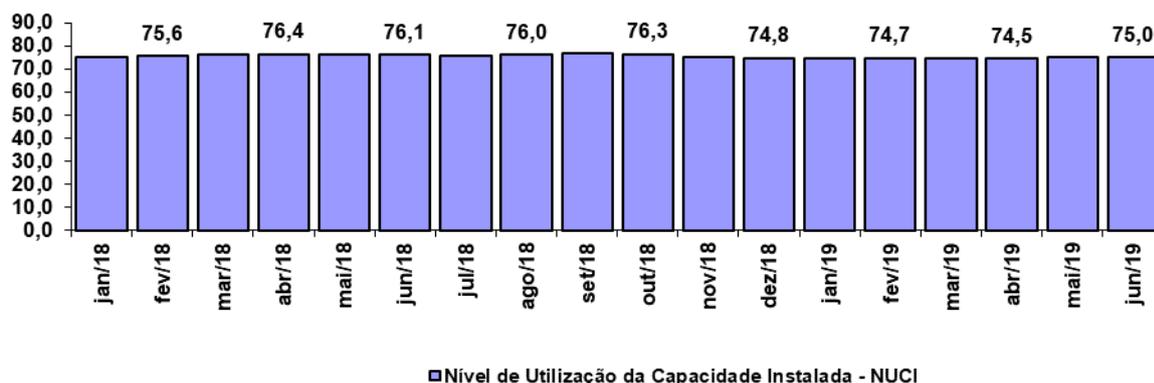
#### Sondagem da Indústria (Junho/2019) – FGV

#### Fato

Na passagem de maio para junho, o *Índice de Confiança da Indústria de Transformação ICI*, registrou recuo de 1,5 ponto, chegando a 95,7 pontos, o menor nível desde outubro de 2018. A verificação apresentou queda no *Índice da Situação Atual – ISA*, 1,9 ponto, e no *Índice de Expectativas – IE*, 1,1 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI* diminuiu 0,3 p.p. chegando a 75%.



Fonte: FGV



Fonte: FGV

#### Causa

Em junho o *ISA* passou de 98,5 para 96,6 pontos. O quesito que mede o *nível de estoques* foi o principal determinante para a queda, combinando, aumento de 0,4 p.p na parcela de empresas que avaliam o *nível de estoques como excessivo* e redução de 0,4 p.p na parcela que julgam o *nível de estoques como insuficiente*. O indicador que mede o grau de satisfação com o *nível de demanda* recuou 2,4 pontos.

O *IE* recuou de 98,5 para 96,6 pontos, com a principal contribuição descendente oriunda do *ambiente dos negócios nos seis meses seguintes* que recuou 3,3 pontos, com a parcela das empresas que projetam *melhora* caindo 5,1 p.p. para 34,9% e a dos que esperam *piora* subindo 1,4 p.p., chegando a 13,2%.

#### Consequência

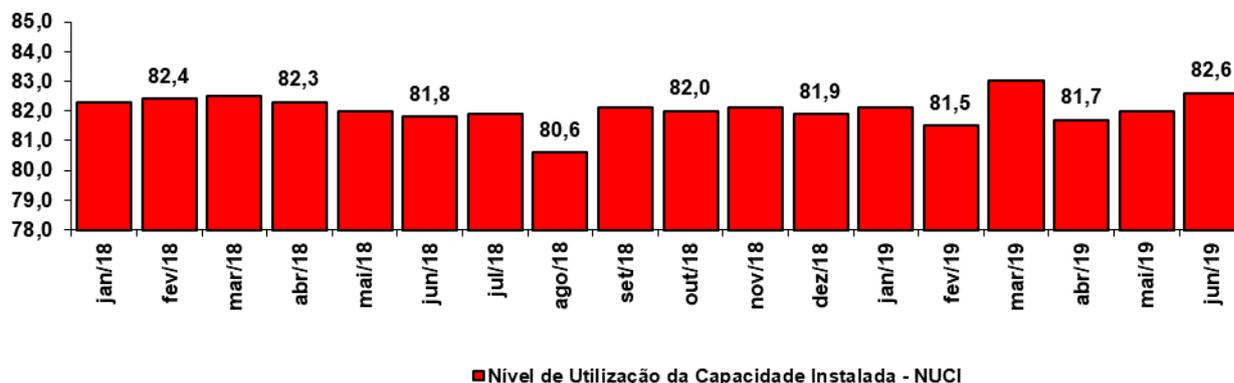
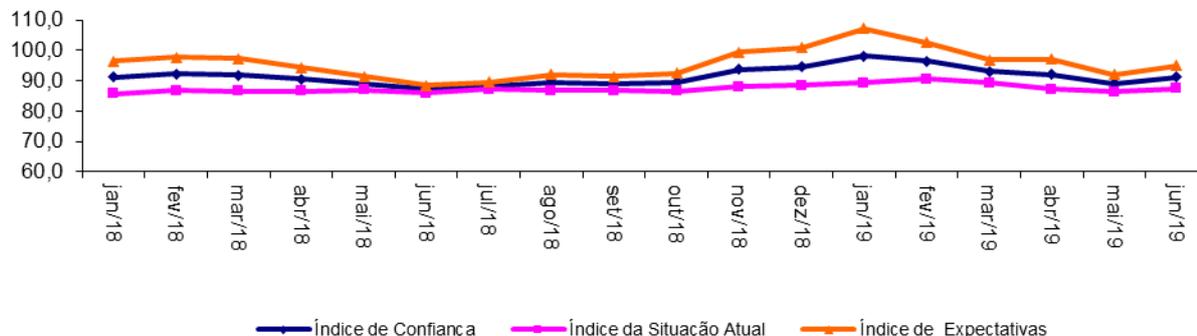
No mês, tanto a avaliação quanto a situação presente como com relação às expectativas, sendo que fica evidente o pouco otimismo com relação a uma melhora mais expressiva.

## Atividade

### Sondagem de Serviços (Junho/2019) – FGV

#### Fato

O *Índice de Confiança de Serviços - ICS* avançou 2,2 pontos na comparação com o mês anterior atingindo 91,2 pontos. Na mesma comparação, o *Índice da Situação Atual – ISA* cresceu 1,2 ponto passando de 86,3 para 87,5 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* aumentou 3,0 pontos, atingindo 95,0 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI* cresceu 0,6 p.p. chegando a 82,6%.



Fonte: FGV

#### Causa

No *ISA*, destacou-se a avaliação positiva sobre a *situação atual dos negócios*, com elevação de 1,0 ponto, atingindo 86,3 pontos. Nas *expectativas*, houve avanço no indicador que mede a *tendência dos negócios nos próximos seis meses e de demanda prevista nos três meses seguintes*, que avançaram 1,5 e 4,5 pontos, para 93,2 e 96,9 pontos, respectivamente.

#### Consequência

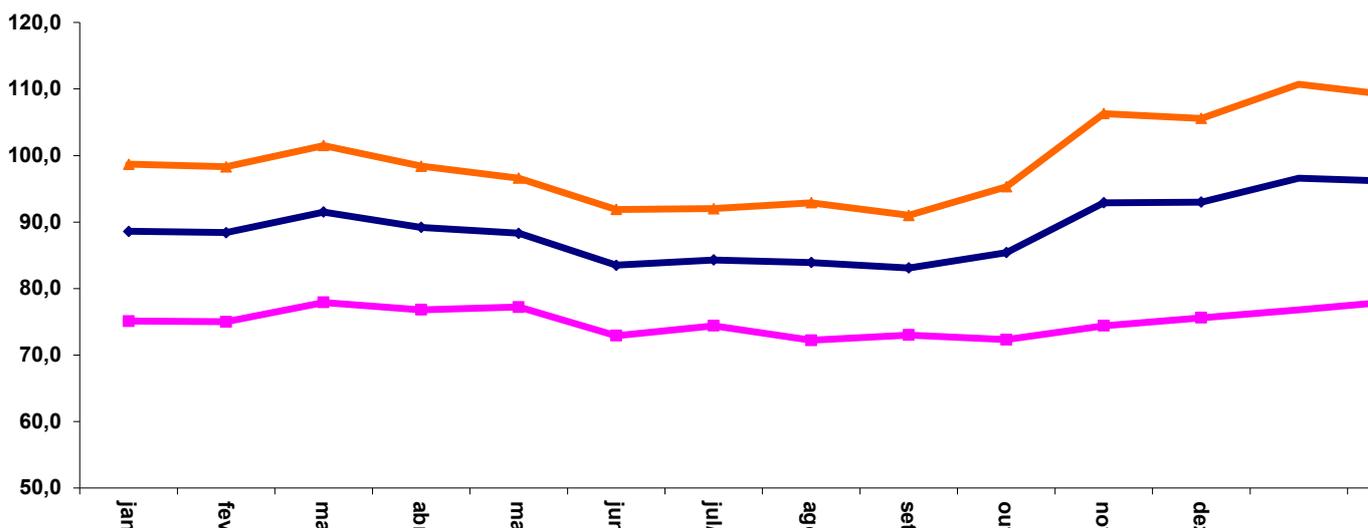
Apesar do aumento no mês o *setor de serviços* ainda apresenta uma percepção de carência de recuperação mais significativa, o que não deve ocorrer nos próximos meses.

## Atividade

### ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Junho/2019) – FGV

#### Fato

Entre os meses de maio e junho, o *ICC* avançou 1,9 ponto, passando de 86,6 para 88,5 pontos. O *Índice da Situação Atual* manteve-se estável em 73,4 pontos. O *Índice das Expectativas* cresceu 3,2 pontos, de 96,5 para 99,7 pontos.



Fonte: FGV

### Causa

O indicador que mede o grau de satisfação com a economia recuperou 0,9 ponto, após três meses em queda, já as avaliações sobre a situação financeira das famílias voltaram a piorar, registrando queda de 0,8 ponto. Com relação aos próximos meses, os consumidores projetam melhora na situação financeira das famílias, com avanço de 8,1 pontos, atingindo 99,0 pontos, o maior nível desde março. No que tange à situação econômica futura, o indicador subiu 3,9 pontos, para 111,9 pontos.

### Consequência

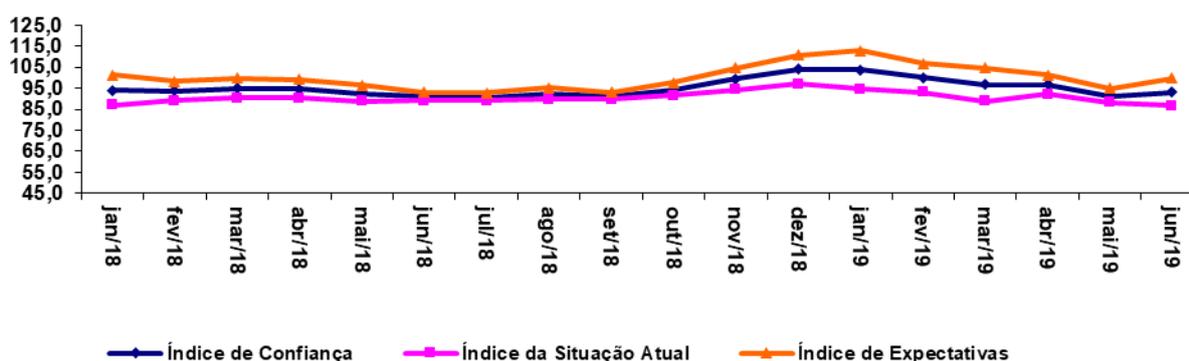
A confiança do consumidor volta a apresentar avanço, todavia o mercado de trabalho segue em lento processo de recuperação, não sendo esperadas variações muito intensas nos próximos meses.

### Atividade

#### Sondagem do Comércio (Junho/2019) – FGV

### Fato

O Índice de Confiança do Comércio - ICom avançou 1,8 ponto entre maio e junho, passando de 91,4 para 93,2 pontos, primeiro resultado positivo no ano. O Índice da Situação Atual – ISA caiu de 1,5 ponto, chegando a 86,8 pontos e o Índice de Expectativas - IE cresceu 5,1 pontos, atingindo 99,9 pontos.



Fonte: FGV

### Causa

Mesmo com o resultado positivo no mês, o fechamento dos dois últimos trimestres foi negativo, algo que não acontecia desde 2015, sendo influenciado pela volatilidade das expectativas nos últimos meses. Assim, o ritmo de vendas no primeiro semestre continuou fraco.

## Consequência

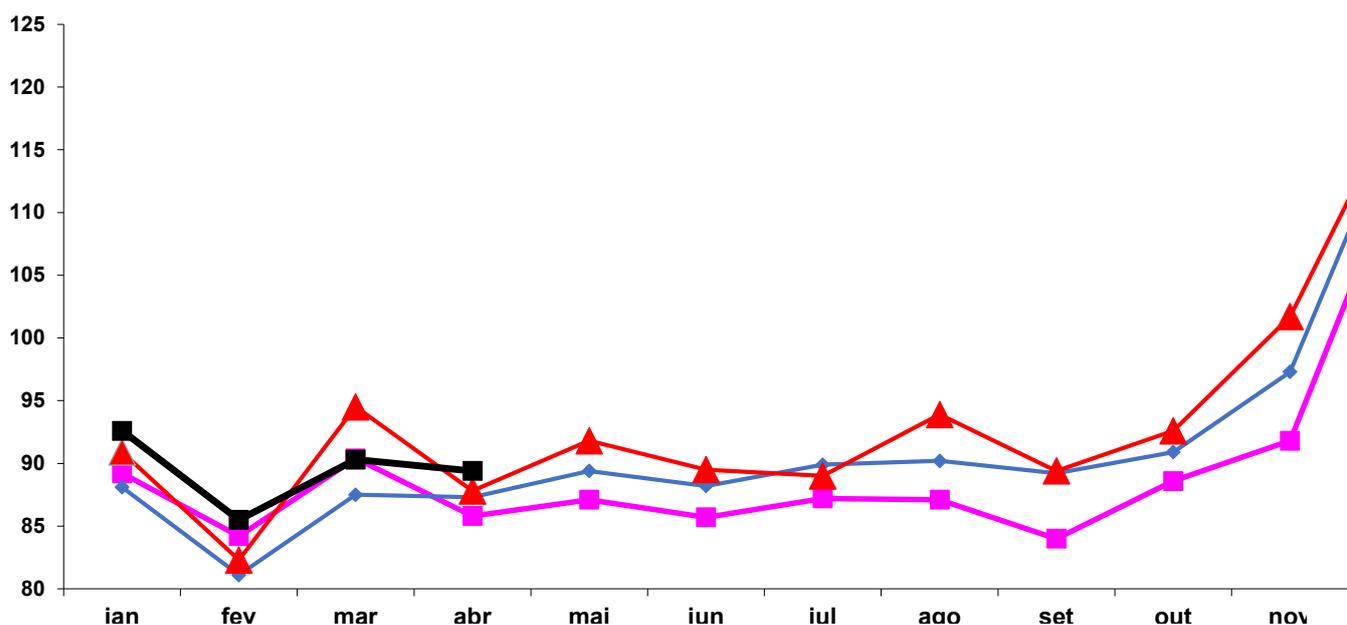
Apesar da melhora no mês o setor segue cercado de incertezas, afetado por fortes volatilidades, todavia em gradual ritmo de recuperação.

## Atividade

### Pesquisa Mensal do Comércio (Abril/2019) – IBGE

#### Fato

No mês de abril, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal, frente ao mês anterior, recuou 0,6% e a *receita nominal* caiu 0,3%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de positivos 1,7% sobre abril de 2018 e 1,4% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 7,1% com relação à igual mês de 2018 e 5,2% no acumulado em doze meses. No *varejo ampliado*, as taxas de variação para o *volume de vendas* foram: estabilidade frente ao mês anterior, crescimento de 3,1% no confronto com abril de 2018 e 3,5% no acumulado dos últimos doze meses. Na *receita nominal* as variações foram queda de 0,1% frente ao mês anterior, 7,4% comparativamente ao mesmo mês do ano anterior e 6,5% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE - Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

#### Causa

Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, cinco das oito atividades pesquisadas tiveram resultado negativo no *volume de vendas*. As maiores taxas negativas foram em: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 1,8% e *Tecidos, vestuário e calçados* 5,5%. Nesta comparação as atividades que apresentaram crescimento foram: *Móveis e eletrodomésticos*, 1,7%, *Combustíveis e lubrificantes*, 0,3% e *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 4,3%. No *comércio varejista ampliado*, houve avanço de 0,2% em *Veículos, e motos, partes e peças* e de 1,4% em *Material de construção*.

Comparativamente a abril de 2018 as contribuições positivas para a taxa global foram em: *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 13,4%, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 1,6% e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 3,8%. Por outro lado, cinco atividades apresentaram queda: *Combustíveis e lubrificantes*, 3,6%, *Tecidos, vestuário e calçados* 3,2%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 25,6%, *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 10,5% e *Móveis e eletrodomésticos*, 0,1%. No *comércio varejista ampliado*, *Veículos, motos, partes e peças* teve crescimento de 6,9% e *Material de Construção*, 4,1%.

## Consequência

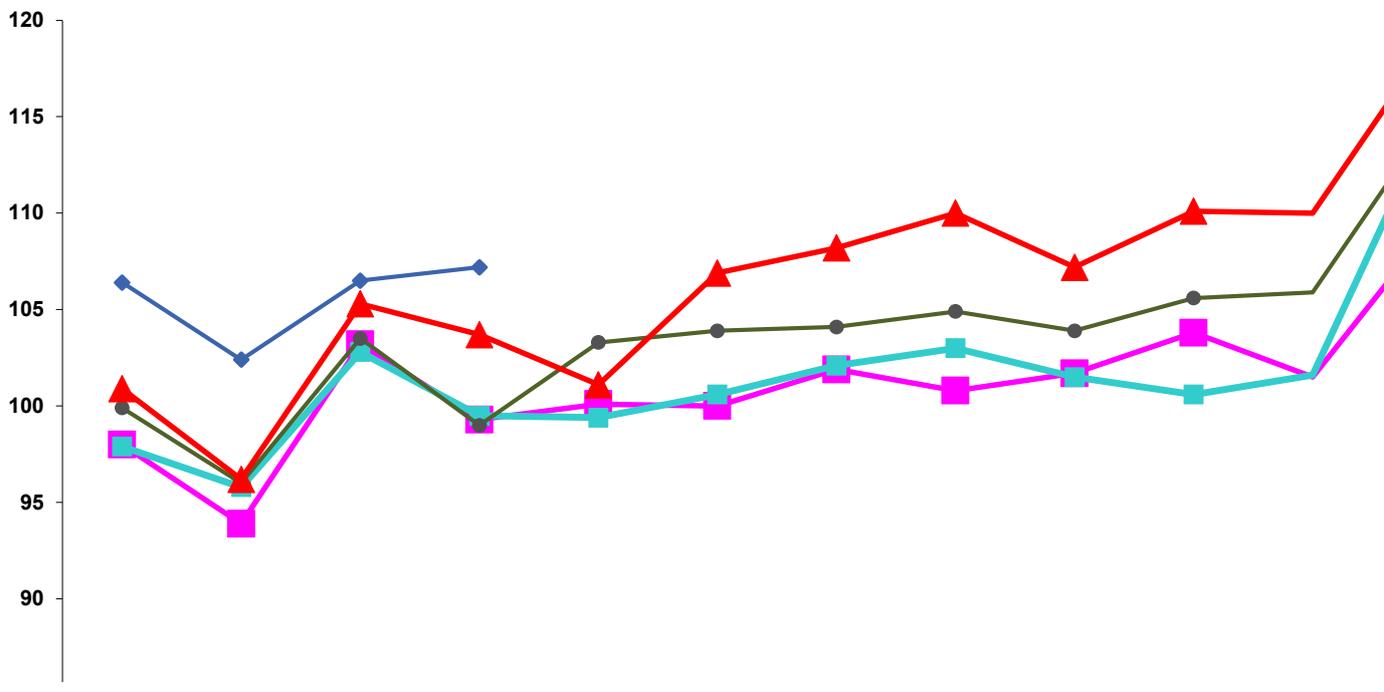
O comércio varejista segue patamar baixo e a recuperação demora a ganhar alguma intensidade, devendo seguir esta tendência nas próximas apurações.

## Atividade

### Pesquisa Mensal de Serviços (Abril/2019) – IBGE

#### Fato

No mês de abril o *setor de serviços* registrou crescimento de 0,3% na comparação com o mês anterior. Frente a igual mês do ano anterior, o *volume dos serviços* caiu 0,7%. No acumulado do ano a taxa ficou em 0,6% e no acumulado em doze meses 0,4%. No que se refere à *receita nominal*, ocorreu aumento de 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, 3,4% no confronto com abril de 2018, crescimento de 4,0% em 2018 e 3,4% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

#### Causa

No confronto com abril de 2018, duas dos cinco segmentos apresentaram recuo no volume de serviços. As quedas foram em: *Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio*, 5,0% e *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 0,8%. As contribuições positivas foram de *Serviços de Informação e Comunicação*, 2,1%, *Serviços Prestados às Famílias*, 3,6% e *Outros Serviços*, 1,2%. O agregado especial das *Atividades Turísticas* apresentou estabilidade nesta comparação.

#### Consequência

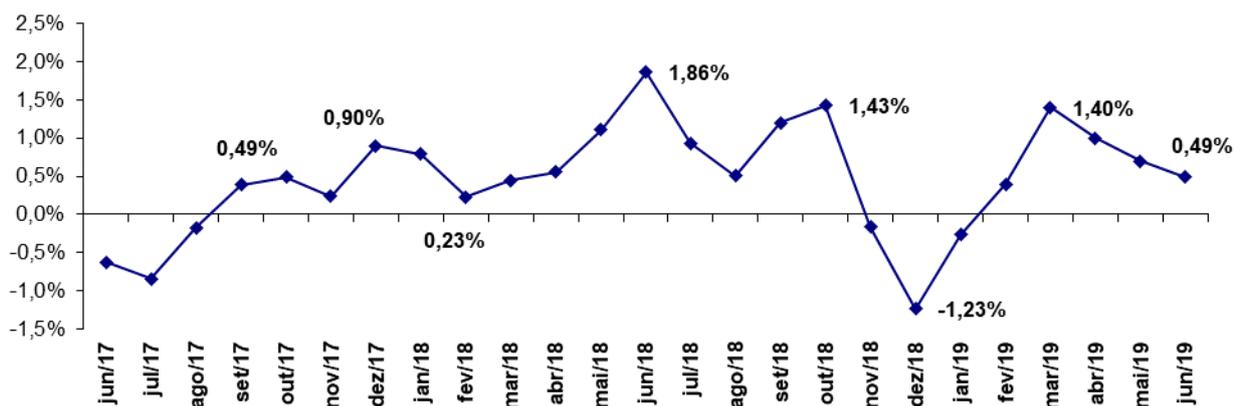
O fraco crescimento no mês espelha a trajetória de recuperação do setor, que deve permanecer nos próximos meses, embora gradual e sujeita a contratemplos.

## Inflação

### IGP-10 (Jun/2019) – FGV

#### Fato

O IGP-10 registrou variação de 0,49% em junho, crescendo 0,21 p.p. com relação a maio. No acumulado em doze meses a variação é de 6,57%.



Fonte: FGV

### Causa

No mês de junho, dentre os componentes do **IGP**, o **IPA**, diminuiu 0,12 p.p., apresentando variação de 0,72%. Neste, o grupo que teve o maior desaquecimento foi os *Bens Finais*, com variação negativa de 0,95%, 1,72 p.p. abaixo do registrado em maio. Contribuiu para esta retração o subgrupo *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* tiveram variação de 0,75%, 0,20 p.p. menor do que a variação de maio, com destaque para *combustíveis e lubrificantes*. Por outro lado, as *Matérias-Primas Brutas* tiveram avanço de 1,89 p.p., com variação de 2,67%, sendo a aceleração foi originada em *soja, milho e minério de ferro*.

O **IPC** registrou variação de 0,2%, 0,45 p.p. abaixo da variação do mês anterior. A principal variação no sentido descendente partiu do grupo *Alimentação* principalmente em decorrência de *hortaliças e legumes*. Também registraram variação menor em junho: *Transportes, Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Diversas, Comunicação e Vestuário*. O **INCC** teve desaceleração, 0,27 p.p., com recuo em todos os grupos.

### Consequência

Pelo terceiro mês consecutivo o **IGP-10** apresentou desaquecimento, neste mês forte influência dos *alimentos in natura*.

### Inflação

#### IGP-M (Junho/2019) – FGV

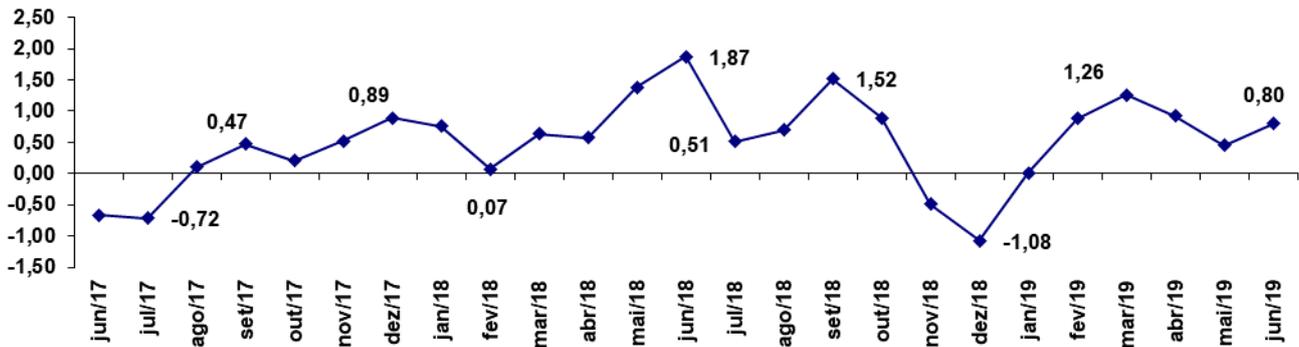
### Fato

O **IGP-M** registrou variação de 0,80%, em junho, com avanço de 0,35 p.p. frente ao mês anterior. Em doze meses o acumulado é de 6,51%, e no ano 4,38%.

### Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA** que representa 60% na composição deste, teve crescimento de 0,62 p.p., atingindo variação de 1,16% em junho. O maior avanço foi decorrente de *Matérias-Primas Brutas*, com expansão de 3,57 p.p. no mês e variação de 4,24%, com destaque para *soja, minério de ferro e milho*. Os *Bens Intermediários* apresentaram variação 0,57 p.p. menor, com a maior contribuição descendente em *combustíveis e lubrificantes para produção* e os *Bens Finais* tiveram variação 0,71 p.p. menor e a desaceleração foi decorrente principalmente de *combustíveis para consumo*.

O **IPC** registrou recuo de 0,42 p.p. nos preços, com a principal contribuição descendente vindo do grupo *Transportes*, consequência da queda nos preços da *gasolina*. Também tiveram decréscimo em suas taxas de variação os grupos, *Alimentação, Saúde e Cuidados Pessoais, Habitação e Despesas Diversas*. O **INCC** registrou variação de 0,44%, com avanço de 0,35 p.p., decorrente de aceleração em *Serviços*, 0,11 p.p. e em *Mão de Obra*, 0,71 p.p. e retração em *Materiais e Equipamentos*, 0,11 p.p.



Fonte: FGV

### Consequência

O índice apresentou forte aceleração no mês, decorrente da expressiva variação nos preços de algumas *commodities*, como *soja*, *milho* e *minério de ferro*.

### Inflação

#### IGP-DI (Maio/2019) – FGV

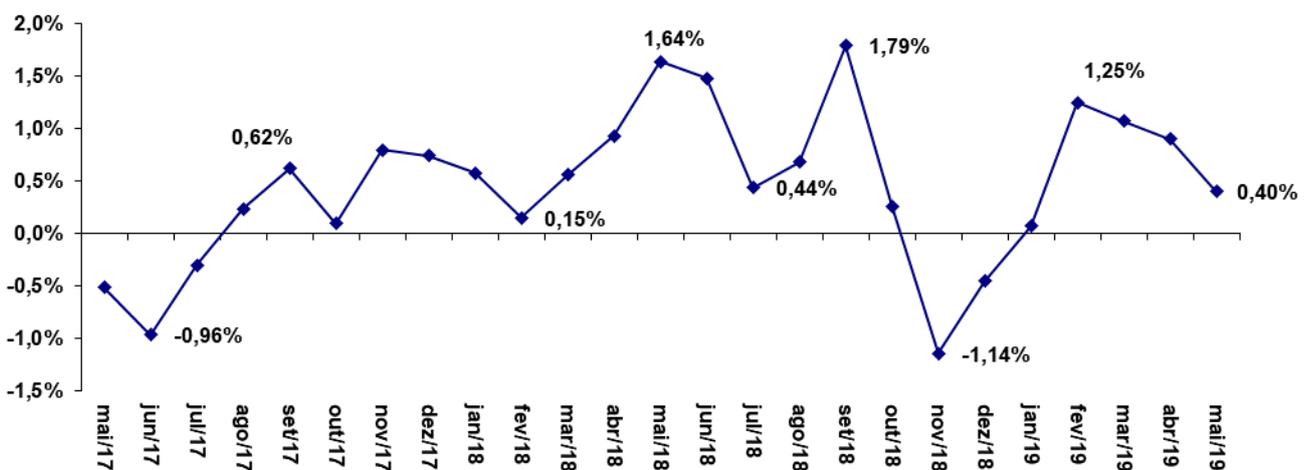
#### Fato

O Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna - **IGP-DI** registrou variação de 0,40% em maio, desacelerando 0,90 p.p. frente ao mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula alta de 6,93%.

#### Causa

Na composição do **IGP-DI**, o **IPA** diminuiu sua taxa de variação em 0,57 p.p., atingindo 0,52%. Os *Bens Finais* foram os principais responsáveis pelo recuo, com desaceleração de 1,86 p.p., sendo o principal responsável por este movimento subgrupo *alimentos in natura*. As *Matérias-Primas Brutas* registraram variação 0,26 p.p. maior do que no mês anterior, com destaque para *cana-de-açúcar*, *minério de ferro* e *soja*. Os *Bens Intermediários* aumentaram a taxa de variação em 0,04 p.p., por conta de *combustíveis e lubrificantes para produção*.

No **IPC** houve desaquiecimento de 0,14 p.p., decorrente da desaceleração nos preços do grupo *Transportes*, em decorrência da menor variação do item *tarifa de ônibus urbano*. Também apresentaram menor variação: *Educação, Leitura e Recreação, Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Diversas e Comunicação*. O **INCC** registrou desaceleração de 0,35 p.p., os *Materiais e Equipamentos* foram de 0,63% para 0,05%, os *Serviços* de 0,42% para 0,12% e a *Mão de Obra* teve variação de 0,10% frente a 0,27% no mês anterior.



Fonte: FGV

### Consequência

O **IGP-DI** apresentou recuo pelo terceiro mês consecutivo, principalmente pelo comportamento dos preços dos *Bens Finais*, podendo impactar os *preços ao consumidor* nos próximos meses.

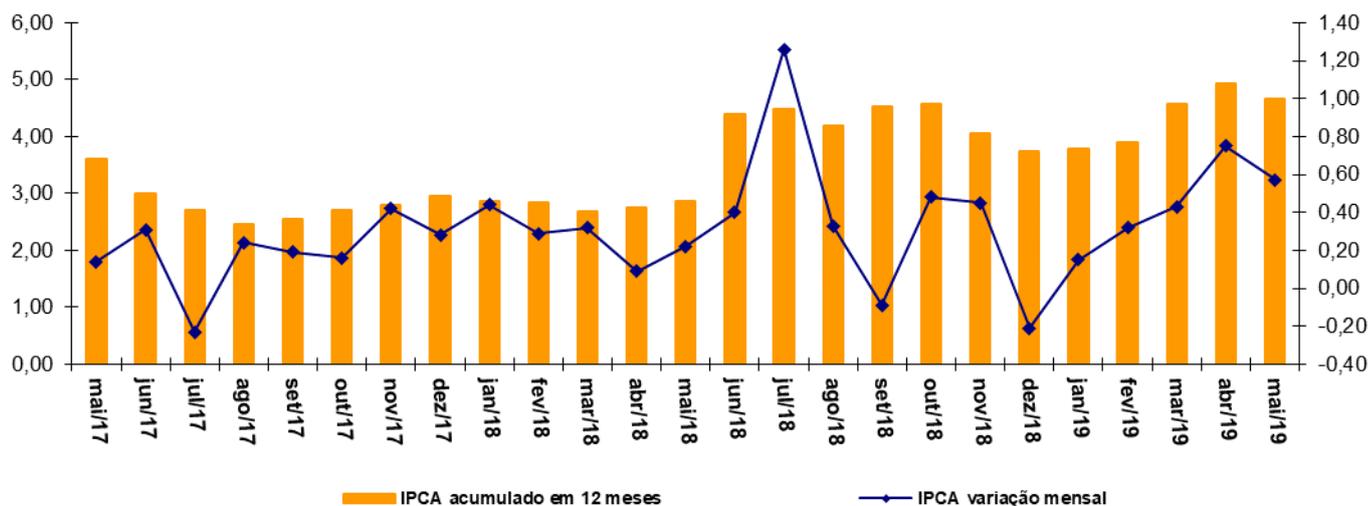
## Inflação IPCA (Maio/2019) – IBGE

### Fato

O **IPCA** variou 0,13% em maio, 0,44 p.p. abaixo da variação de abril. O índice acumulado em doze meses é de 4,66%, inferior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 4,94%. No ano, o acumulado ficou em 2,22%. Em **Curitiba** o índice caiu 0,60 p.p., registrando deflação de 0,03% em maio. Os valores acumulados foram de 1,60% no ano e 4,01% em doze meses.

### Causa

Dos nove grupos pesquisados, quatro apresentaram deflação em maio, Alimentação e Bebidas, 0,56% com recuo de 1,19 p.p. representou a maior contribuição negativa, com destaque para *tomate, feijão-carioca, e frutas*, as demais variações negativas foram em *Artigos de Residência, 0,10%, Educação, 0,04% e Comunicação, 0,03%*. Por outro lado, as maiores altas foram em *Habitação, 0,98% e Saúde e Cuidados Pessoais, 0,59%*.



Fonte: IBGE

### Consequência

A exemplo de outros índices de preço, o **IPCA** registrou recuo no mês, tendência que deve se manter nas próximas apurações.

## Inflação IPCA - 15 (Junho/2019) – IBGE

### Fato

O **IPCA - 15** registrou variação de 0,06% em junho, diminuindo 0,29 p.p. com relação a maio. Nos últimos doze meses o acumulado é de 3,84% e no ano 2,33%. Em **Curitiba**, o índice foi de 0,04%, 0,28 p.p. abaixo do registrado em maio, acumulando variação de 3,26% em doze meses.

### Causa

No mês, o grupo *Alimentação e Bebidas* apresentou deflação de 0,64%, exercendo o impacto negativo mais intenso no mês, 0,16 p.p., com destaque para queda nos preços do *feijão-carioca, tomate, feijão-mulatinho, batata-inglesa, feijão-preto e frutas*. Pelo lado das altas os destaques foram *Saúde e Cuidados Pessoais, 0,58% e Habitação, 0,52%*.

### Consequência

O recuo no mês retrata a trajetória mais comportada dos preços, que terão impacto também nos valores acumulados, podendo influenciar para uma Política mais flexível no que tange a *taxa básica de juros*.

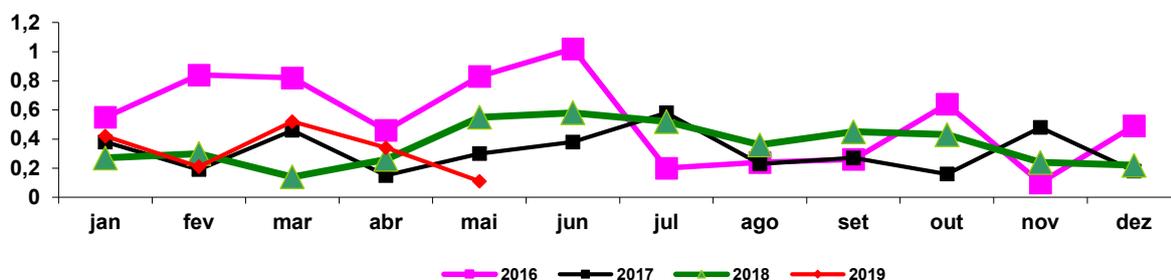
## Inflação

### Custos e Índices da Construção Civil (Maio/2019) – IBGE - Caixa Econômica Federal

#### Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,11% em maio, 0,23 p.p. abaixo da variação de abril. Em doze meses, o acumulado é de 4,49%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.130,67 em abril, para R\$ 1.131,89 em maio, sendo R\$ 592,48 relativos aos *materiais* e R\$ 539,41 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de 0,02% no mês, 1,73% no ano e de 5,55% em doze meses e o *Custo Médio* atingiu R\$ 1.151,43.



Fonte: IBGE e CAIXA

#### Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,39%, 0,06 p.p. acima do índice de abril e a componente *mão-de-obra*, recuou 0,57 p.p., passando de 0,36% em abril para negativos 0,21% em maio. No mês as variações regionais foram: 0,23% na Região Norte, 0,23% na Região Nordeste, 0,03% no Sudeste, negativos 0,13% no Centro-Oeste e 0,16% no Sul. Ainda na verificação regional, os *custos* foram os seguintes: Sudeste, R\$ 1.181,12, Sul, R\$ 1.177,85, Norte, R\$ 1.137,65, Centro-Oeste, R\$ 1.130,22 e Nordeste R\$ 1.052,90.

#### Consequência

O recuo ocorrido no mês foi principalmente causado pela variação negativa em todos os estados da Região Centro-Oeste. O Estado do Acre, foi o que apresentou a maior variação mensal, 0,56%.

## Inflação

### IPP - Índices de Preço ao Produtor (Abril/2019) – IBGE

#### Fato

O IPP apresentou variação de 1,27% em abril, ficando, portanto, 0,32 p.p. inferior à variação do mês anterior. No acumulado em 12 meses a variação atingiu 8,61% e no ano a variação foi de 2,57%.

#### Causa

Na comparação com o mês anterior, as quatro maiores variações foram em *refino de petróleo e produtos de álcool, indústrias extrativas, metalurgia e móveis*. Ainda na comparação com o mês anterior as maiores influências foram *refino de petróleo e produto de álcool, alimentos, indústrias extrativas e metalurgia*.

No indicador acumulado do ano, sobressaíram-se as variações positivas em *refino de petróleo e produtos de álcool, indústrias extrativas, outros produtos químicos, e confecção de artigos do vestuário e acessórios*. No ano as maiores influências vieram de *refino de petróleo e produtos de álcool, indústrias extrativas, outros produtos químicos, e veículos automotores*.

#### Consequência

O elevado patamar que os preços ao produtor que vem apresentando ao longo do ano, devem se configurar em maiores *pressões inflacionárias* por meio do maior repasse para os *preços no varejo*.

## Operações de Crédito

### Nota à Imprensa (Maio/2019) - BACEN

#### Fato

O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.287 bilhões em maio. A relação entre o *crédito total e o PIB* manteve-se cresceu 0,1 p.p. no mês e 0,4 p.p. na comparação com maio de 2018. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados* alcançou 25,2% a.a. e a *taxa de inadimplência* cresceu 0,03 p.p. chegando a 3,04%.

## Causa

O volume total das operações de crédito em abril apresentou expansão de 0,6% no mês e 5,5% em doze meses. Os empréstimos contratados com recursos livres, atingiram R\$ 1.811 bilhões, crescendo 1,4% no mês e 12,9% com relação a maio de 2018. No segmento de *peessoa jurídica*, houve avanço de 1,2% no mês chegando à R\$ 809 bilhões. Os empréstimos realizados às *peessoas físicas* aumentaram 1,6% no mês atingindo R\$ 1.001 bilhões.

No crédito direcionado houve recuo de 0,5 p.p. no mês e de 1,4% em doze meses, chegando a R\$ 1.475 bilhões. Esse desempenho resultou de acréscimos de 0,1% para *peessoas físicas*, atingindo R\$ 861 bilhões e declínio de 1,3% nos financiamentos a *peessoas jurídicas*, chegando à R\$ 615 bilhões.

As *taxas médias geral de juros* tiveram redução de 0,1 p.p. no mês e avanço 0,4 p.p. em frente ao mesmo mês do ano anterior. A taxa alcançou 38,5% a.a. no crédito livre e 8,4% a.a. no crédito direcionado. Para *peessoa física* a taxa média de juros atingiu 31,5% a.a. Nas *peessoas jurídicas*, a taxa chegou a 15,7% a.a.

A taxa de inadimplência do sistema financeiro chegou em 3,04%, com avanço de 0,3 p.p. no mês e 0,26 p.p. no confronto com maio de 2018. A taxa de inadimplência situou-se em 2,55% para *peessoas jurídicas* e 3,41% para *peessoas físicas*.

## Consequência

O volume de crédito tem apresentado crescimento gradual na relação com o PIB. Ao longo do ano o indicador deverá seguir neste ritmo, refletindo a *lenta retomada da atividade econômica*.

## Setor Externo

### Nota à Imprensa (Maio/2019) - BACEN

#### Fato

Em abril, as *Transações Correntes* registraram *superávit* de US\$ 662 milhões. As *reservas internacionais* aumentaram US\$ 2,4 bilhões, totalizando US\$ 386,2 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 322 bilhões, diminuindo US\$ 3,90 bilhões na comparação com março.

#### Causa

Nos últimos doze meses as *Transações Correntes* registraram déficit de US\$ 13,9 bilhões. Os Investimentos Diretos no País somaram ingressos líquidos de US\$ 7,1 bilhões, acumulando US\$ 96,6 bilhões, equivalente a 5,19% do PIB, nos últimos doze meses. A conta de serviços registrou déficit de US\$ 3,0 bilhões no mês. As *despesas líquidas de renda primária* atingiram US\$ 2,5 bilhões no mês, com *despesas líquidas de lucros* da ordem de US\$ 1,7 bilhão e a de *despesas líquidas de juros* US\$ 775 milhões. A *conta de renda secundária* apresentou *ingressos líquidos* de US\$ 449 milhões.

O crescimento das *reservas*, durante o mês de maio foi consequência, principalmente, de *variações por preços e receita de juros*. No mês, a *dívida externa* de médio e longo prazo somou US\$ 252,90 bilhões e a de curto prazo US\$ 69,58 bilhões.

#### Consequência

Decorrente do *desaquecimento da atividade econômica interna* e da *desvalorização do real* as *Transações Correntes* vêm apresentando redução no *déficit*.

## Política Fiscal

### Nota à Imprensa (Maio/2019) - BACEN

#### Fato

Em maio, o *setor público não financeiro* registrou *déficit primário* de R\$ 13 bilhões. No acumulado no ano o *superávit* atingiu R\$ 6,96 bilhões, e considerando o fluxo de doze meses o *déficit* é de R\$ 100,36 bilhões (1,44% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.811,6 bilhões (54,7% do PIB), aumentando 0,3 p.p. do PIB no confronto com o mês anterior. No ano, a *relação dívida líquida/PIB* registrou avanço correspondente a 0,6 p.p. do PIB. O *montante dos juros apropriados* atingiu R\$ 34,5 bilhões, no mês, e R\$ 384,4 bilhões, em doze meses (5,52% do PIB). O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 47,6 bilhões no mês e R\$ 484,7 bilhões, 6,96% do PIB em doze meses.

#### Causa

Na composição do *déficit primário*, no mês, o *Governo Central*, registrou déficit de R\$ 13,2 bilhões e as *empresas estatais* de R\$ 1,1 bilhão, por outro lado os *governos regionais* registraram *superávit* de R\$ 1,2 bilhão. Com relação aos *juros apropriados* em doze meses, como *proporção do PIB*, houve redução de 0,26 p.p. em relação a maio de 2018. Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, no ano, a elevação foi consequência da *incorporação dos juros nominais*, por outro lado contribuiu para diminuir esta relação o *superávit primário*, a *desvalorização cambial*, o *ajuste da paridade da cesta de moedas* e o *crescimento do PIB nominal*.

#### Consequência

Ainda que exista um esforço para a *recuperação fiscal*, a *dívida* cresceu com relação ao PIB e para os próximos períodos é ainda não é esperada *recuperação* na geração de *superávit primário nos valores acumulados em doze meses*.